

Museu Aberto Dias de Festa

Open Museum
Join the Party



27–28.03.26

ENTRADA LIVRE / FREE ENTRANCE

PT/EN



MUSEU ABERTO

O MAC/CCB acolhe um programa de festa com performance, livros, música e convívio. São propostas em jeito de *finissage* das exposições *Avenida 211: Um espaço de artistas em Lisboa* e *Lugar de estar: o legado Burle Marx* que convidam a explorar os seus universos artísticos. Agora que a primavera já espreita, e que se sente a mudança de ciclo, o «Museu Aberto» renova o encontro com o público.

As festividades arrancam na sexta-feira, com a estreia da nova criação do coreógrafo João dos Santos Martins, intitulada *Alarve*, em diálogo com um dos mais importantes paisagistas brasileiros, Roberto Burle Marx. No sábado será a vez do lançamento do catálogo de *Avenida 211*, onde poderemos conhecer a história deste icónico espaço cultural em Lisboa, através das perspetivas da curadoria, do ensaio e do design. Segue-se o programa de música desenhado por Filho Único, num regresso aos seus dias da Avenida 211, com seis miniconcertos, de meia hora cada, que terão lugar no interior da exposição.

O fim da tarde traz a reposição de *Alarve* de João dos Santos Martins. E, para terminar o dia, convidamos todas e todos para um brinde com «comes e bebes».

OPEN MUSEUM

MAC/CCB presents a festive programme of performance, books, music, and conviviality. Conceived as a kind of *finissage* for the exhibitions *Avenida 211: An Artists' Space in Lisbon* and *Place of Being: The Burle Marx Legacy*, these proposals invite visitors to explore their artistic universes. Now that spring is beginning to show and a change of cycle can be felt, "Open Museum" renews the encounter with the public.

The festivities begin on Friday with the premiere of a new creation by choreographer João dos Santos Martins, entitled *Alarve*, in dialogue with one of Brazil's most important landscape architects, Roberto Burle Marx. On Saturday, the catalogue of *Avenida 211* will be launched, offering an opportunity to learn about the history of this iconic cultural space in Lisbon through the perspectives of curatorship, essay, and design. This will be followed by a music programme devised by Filho Único, returning to its days at Avenida 211 with six mini-concerts of half an hour each, taking place inside the exhibition.

In the late afternoon, João dos Santos Martins's *Alarve* will be performed again. To close the day, everyone is invited to raise a glass with some drinks and light refreshments.

27.03.26

18H00 / 6:00PM

Performance *Alarve*, João dos Santos Martins

28.03.26

15H00 / 3:00PM

Lançamento do catálogo *Avenida 211: Um espaço de artistas em Lisboa*

Launch of the catalogue *Avenida 211: An Artists' Space in Lisbon*

16H00 / 4:00PM

Concertos com programação de Filho Único

Concerts programmed by Filho Único

Vasco Alves e as Rochas da Ajuda

sa  ra

Amuleto Apotropaico

Sheila Ramirez

Vaiapraia

Inês Tartaruga Água

18H00 / 6:00PM

Performance *Alarve*, João dos Santos Martins

19H00 / 7:00PM

Brinde / Toast

28.03.26

14H30 / 2:30PM

Abertura da Sala Lúdica: *Atelier – Um espaço para imaginar, jogar e criar*

Opening of the Playroom: *Atelier – A Space to Imagine, Play, and Create*

AVENIDA LÚDICA

Na Sala Lúdica, com atividades inspiradas em *Avenida 211: Um espaço de artistas em Lisboa*, o jogo torna-se caminho para descobrir o museu. No piso -1, entre as 14h30 e as 19h00, convidamos os mais novos a explorar desafios que despertam a imaginação e transformam ideias em obras.

PLAYFUL AVENUE

In the playroom, with activities inspired by *Avenida 211: An Artists' Space in Lisbon*, play becomes a path for discovering the museum. On level -1, between 2:30 and 7PM, the younger visitors are invited to explore challenges that spark the imagination and transform ideas into artworks.

ALARVE

O trabalho de João dos Santos Martins explora relações entre dança, linguagem e transmissão. Para esta performance, integrada na exposição *Lugar de estar: o legado Burle Marx*, o bailarino e coreógrafo toma o corpo como campo de negociação entre natureza e construção. O trabalho dialoga com a sua experiência pessoal de migração do meio rural para o urbano, e da ideia de adaptação — do corpo e do sujeito. Tal como o paisagista brasileiro entendia o jardim como uma «adequação do meio ecológico às exigências da civilização», a migração revela um processo contínuo de ajustar gestos.

A dança é abordada como prática de desaprendizagem e de reinvenção: um exercício de reconhecimento das camadas sociais e corporais que se acumulam na tentativa de adequar hábitos vistos como estranhos, brutos e selvagens. Mais do que representar uma identidade, o trabalho apresenta um campo de fricção entre natureza, ruralidade e cultura. O corpo torna-se matéria em processo, na qual o dentro e o fora dialogam propondo formas de escuta.

João dos Santos Martins's work explores relationships between dance, language, and transmission. For this performance, presented within the exhibition *Place of Being: The Burle Marx Legacy*, the dancer and choreographer takes the body as a field of negotiation between nature and construction. The work enters into dialogue with his personal experience of migrating from a rural to an urban environment, and with the idea of adaptation—of both body and subject. Just as the Brazilian landscape designer understood the garden as an “adaptation of the ecological environment to the demands of civilisation,” migration reveals an ongoing process of adjusting gestures.

Dance is approached as a practice of unlearning and reinvention: an exercise in recognising the social and bodily layers that accumulate in the attempt to adapt habits seen as strange, rough, or wild. Rather than representing an identity, the work presents a field of friction between nature, rurality and culture. The body becomes matter in process, where inside and outside enter into dialogue and propose forms of listening.

FICHA TÉCNICA / CREDITS De e com / By and featuring: João dos Santos Martins; Figurino / Costume: Darius Dolatyari-Dolatloust; Música / Music: Ladainha Franz Schubert; Produção / Production: Maria Monteiro I Associação Parasita, Association Mi-Mai; Coprodução / Co-production: Associação Parasita, MAC/CCB — Museu de Arte Contemporânea e Centro de Arquitetura, Festival Silvestre, Sismógrafo; Residências / Residencies: Espaço Parasita, Lamia Santolino

João dos Santos Martins (Santarém, 1989) é um artista e bailarino cuja obra abrange uma ampla variedade de formas, incluindo coreografia, exposição e publicação. A sua prática articula modos colaborativos de trabalho que se centram em questões de transmissão, linguagem e labor. Juntamente com Ana Bigotte Vieira, criou um dispositivo para o mapeamento coletivo da história da dança em Portugal, *Para Timeline a Haver* (2016–), que se manifesta em várias iterações. Em 2019, fundou a publicação semestral *Coreia*, dedicada a escritos de artistas em português. É co-diretor da Parasita, uma cooperativa e espaço de artistas sediado em Lisboa.

João dos Santos Martins (Santarém, 1989) is an artist and dancer whose work spans a wide range of forms, including choreography, exhibitions, and publishing. His practice is grounded in collaborative modes of working that centre on questions of transmission, language, and labour. Together with Ana Bigotte Vieira, he developed *Para Timeline a Haver* (2016–), a device for the collective mapping of the history of dance in Portugal, which unfolds across multiple iterations. In 2019, he founded the biannual publication *Coreia*, dedicated to artists' writings in Portuguese. He is co-director of Parasita, an artists' cooperative and space based in Lisbon.co-director of Parasita, an artists' cooperative and space based in Lisbon.

LANÇAMENTO DE CATÁLOGO

CATALOGUE LAUNCH

Lançamento do catálogo, com Catarina Rosendo, Pedro Levi Bismark (autores de ensaios) e Giorgia Casara (investigação), Nuria Enguita (diretora artística MAC/CCB e cocuradora da exposição), Marta Mestre (curadora MAC/CCB e cocuradora da exposição) e Diogo Montenegro (edições MAC/CCB).

Bem ao jeito colaborativo que caracterizou o espaço-matéria-prima de *Avenida 211: Um espaço de artistas em Lisboa*, assim como a intervenção coletivista subjacente àquela apresentação, o MAC/CCB publica agora o catálogo homónimo. Editado numa abordagem caleidoscópica por Nuria Enguita e Marta Mestre, curadoras da exposição, com o apoio de Giorgia Casara e Sara De Chiara, investigadoras, este livro parte de um extenso ensaio visual de Pedro Tropa que, documentando o percurso expositivo, estrutura integrativamente o esqueleto editorial. O design gráfico, a cargo de Sofia Gonçalves, estabelece continuidades e divergências entre as diferentes categorias de informação apresentadas — documentação, material de arquivo, cronologias de acontecimentos, reproduções de obras, textos elucidativos, e por aí adiante. Por fim, o universo Avenida 211 é complementado pelos ensaios de Catarina Rosendo, Ricardo Nicolau e Pedro Levi Bismarck, cada qual enquadrando esta «experiência irrepetível» nos âmbitos artísticos, afetivos e socioeconómicos do tempo e do território em que decorreu.

Catalogue launch with Catarina Rosendo and Pedro Levi Bismark (essay authors) and Giorgia Casara (research), Nuria Enguita (MAC/CCB artistic director and co-curator of the exhibition), Marta Mestre (MAC/CCB curator and co-curator of the exhibition), and Diogo Montenegro (MAC/CCB editions).

In keeping with the collaborative spirit that characterised the raw material-space of *Avenida 211: An Artists' Space in Lisbon*, as well as the collectivist intervention underlying the show, MAC/CCB now publishes the catalogue bearing the same title. Edited through a kaleidoscopic approach by Nuria Enguita and Marta Mestre, curators of the exhibition, with the support of researchers Giorgia Casara and Sara De Chiara, the book begins with an extensive visual essay by Pedro Tropa which, by documenting the exhibition's trajectory, integratively structures the editorial framework. The graphic design by Sofia Gonçalves establishes continuities and divergences between the different categories of information presented—documentation, archival material, chronologies of events, reproductions of works, explanatory texts, and more. Finally, the universe of Avenida 211 is complemented by essays by Catarina Rosendo, Ricardo Nicolau, and Pedro Levi Bismarck, each situating this “unrepeatable experience” within the artistic, affective, and socioeconomic contexts of the time and territory in which it unfolded.



Vaiapraia © Jame St Findlay

CONCERTOS FILHO ÚNICO

FILHO ÚNICO CONCERTS

Vasco Alves e as Rochas da Ajuda

Formação moldada pela pressão, fricção e movimento do ar, desde o verão de 2024, trabalha a polifonia numa perspetiva materialista, através de gaitas de fole em permanente transformação. Como uma trama de pequenas peças que exploram diferentes aspetos do instrumento — os seus limites físicos e a sua perceção auditiva —, os amigos gaiteiros Teresa Mendonça, André Pires e Carlos Santos juntam-se aqui a Vasco Alves.

A formation shaped by pressure, friction, and the movement of air. Since the summer of 2024, the group has been working on polyphony from a materialist perspective through bagpipes in constant transformation. Like a weave of small pieces exploring different aspects of the instrument—its physical limits and its auditory perception—the piper friends Teresa Mendonça, André Pires, and Carlos Santos join Vasco Alves here.

Inês Tartaruga Água

Fazedora multidisciplinar, entusiasta da regeneração radical, escultora de situações sónicas e adepta da filosofia «DIY», a sua prática desdobra-se entre as artes plásticas e a performance. Participa em exposições coletivas e eventos públicos desde 2013. Água passou por várias casas, festivais, derivas institucionais e colabora frequentemente com Xavier Paes, sendo umas das mentes por detrás dos organismos REFLUXO e DIES LEXIC.

A multidisciplinary maker, enthusiast of radical regeneration, sculptor of sonic situations, and advocate of the DIY philosophy, her practice unfolds between the visual arts and performance. She has taken part in group exhibitions and public events since 2013. Água has passed through various venues, festivals, and institutional drifts, and frequently collaborates with Xavier Paes, being one of the minds behind REFLUXO and DIES LEXIC.

Sheila Ramirez

Sheila Ramirez (Santiago de Cuba, 2000) é artista, investigadora e designer cubano-angolana. Com base nas filosofias e no imaginário do este de Cuba, do Haiti e da memória ancestral Kongo, constrói gestos a partir de arquivos familiares, oralidades e musicalidades. A sua prática explora a renovação contínua, a transformação e as iniciações, abordando a violência colonial nas relações com as pessoas, os antepassados e o território.

Sheila Ramirez (Santiago de Cuba, 2000) is a Cuban-Angolan artist, researcher, and designer. Drawing on the philosophies and imaginaries of eastern Cuba, Haiti, and ancestral Kongo memory, she constructs gestures from family archives, oral traditions, and musicalities. Her practice explores continuous renewal, transformation, and initiations, addressing colonial violence in relationships between people, ancestors, and territory.

sa^{ra}

Servindo-se da plasticidade sonora do ciberespaço e seus arquivos, sa^{ra} coleciona *samples* e *field recordings*. A partir da assemblagem *lo-fi*, constrói um léxico de sons e texturas que se desdobram, deixando-se inspirar pelo universo do *dub* e do *hip-hop*.

Drawing on the sonic plasticity of cyberspace and its archives, sa^{ra} collects samples and field recordings. Through *lo-fi* assemblage, she builds a lexicon of unfolding sounds and textures while taking inspiration from the worlds of dub and hip-hop.

Vaiapraia

Artista transdisciplinar autodidata de Setúbal, Rodrigo Vaiapraia começou a tocar ao vivo em 2013. Criou o projeto Vaiapraia e As Rainhas do Baile, editando o LP *1755* (2016), influenciado por *riot grrrl* e *queercore*. Atua amplamente em festivais, salas e espaços independentes. É cofundador da Maternidade e do festival Rama em Flor. Em 2025 lançou o álbum *Alegria Terminal*.

A self-taught transdisciplinary artist from Setúbal, Rodrigo Vaiapraia began performing live in 2013. He created the project Vaiapraia e As Rainhas do Baile, releasing the LP *1755* (2016), influenced by *riot grrrl* and *queercore*. He performs widely in festivals, closed venues, and independent spaces. He is co-founder of Maternidade and of the festival Rama em Flor. In 2025 he released the album *Alegria Terminal*.

Amuleto Apotropaico

A percussão de espectro completo oscila entre polirritmos elásticos e gestos pontilhistas fora de *grid*, para se desdobrar em modulação de ressonadores polifónicos. António Feiteira troca os instrumentos pela percussão eletrónica concreta, inspirada em Milford Graves. *Samples* substituem bateria e memórias musculares tornam-se automatizações MIDI, numa exploração derivada da tecno-gnose da hiper-realidade.

Full-spectrum percussion oscillates between elastic polyrhythms and pointillist gestures off the grid, unfolding into the modulation of polyphonic resonators. António Feiteira exchanges traditional instruments for concrete electronic percussion inspired by Milford Graves. Samples replace drums, and muscle memories become MIDI automatisations, in an exploration derived from the techno-gnosis of hyperreality.



Alarve © DR



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA E CENTRO DE ARQUITETURA



Centro Cultural de Belém

Praça do Império, 1449-003 Lisboa

T (+351) 213 612 878 / (+351) 213 612 913

Siga-nos / Follow us

@macccb.museu

#macccbalelem

